

PLANEJAMENTO REGIONAL DE PASTORAL 2024-2025



A encarnação de Cristo convida-nos a uma conversão ao Verbo Encarnado, que exige da Igreja um total entrosamento com a realidade, uma superação de modelos de evangelização importados e um permanente testemunho realista, corajoso e repleto de esperança, fundado exclusivamente no Evangelho.

(cf. Doc. de Santarém, n. 5)

Somos Igreja na Amazônia Legal, em constante escuta do Espírito que renova nossa missão, e dos sinais que clamam por uma encarnação na realidade e por uma evangelização libertadora em tempos de grave crise na justiça socioambiental e existencial. Os desertos exteriores e interiores estão se encontrando, por isso não deixaremos de semear e regar, confiando no cuidado de Deus, para colhermos com Ele frutos de equidade, de justiça e de paz.

Somos herdeiros/as de um fecundo caminho eclesial, desde o Documento de Santarém de 1972, até a Encíclica *Laudato Si'*, o Sínodo da Amazônia e o Documento de Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia, com novas e inspiradoras Diretrizes. Não deixando, obviamente, de considerar a recente Exortação Apostólica *Laudate Deum*, do Papa Francisco.

Na perspectiva da Comunhão e da Sinodalidade, a partir da nossa 35ª Assembleia Regional de Pastoral em Agosto/2023, oferecemos pistas propositivas de ações comuns para as oito Dioceses do Oeste 2, a serem desenvolvidas em 2024-2025, enquanto se vive a expectativa das Novas Diretrizes Gerais da CNBB, já sendo trabalhadas e que serão enriquecidas com as reflexões e propostas do Sínodo sobre a Igreja Sinodal, em andamento.

Durante a Assembleia, a pergunta transversal que deu direção para este Planejamento Propositivo foi: “Que Igreja queremos ser e promover para assumirmos os sonhos amazônicos? Quais caminhos de evangelização precisamos percorrer?”.

O Documento de Santarém – que é Documento do Magistério da Igreja na Amazônia - nos ofereceu algumas respostas, que foram também implementadas com reflexões e deliberações da Assembleia Regional. A saber: ***uma Igreja discípula-missionária e sinodal que dê testemunho de diálogo, comunhão e participação; que tenha sua fonte e seu cume na Liturgia; seja servidora de todos, com coragem profética e defensora da vida plena em todas as etapas da vida humana; seja promotora dos valores da família e animadora das vocações; seja irmã e cuidadora da criação; e que faça sempre a memória viva de seus mártires.***

Este é o rosto da Igreja que queremos consolidar nos próximos dois anos, e o faremos a partir das cinco linhas prioritárias do Documento de Santarém, enriquecidas com a proposta de algumas ações sugeridas pela nossa Assembleia Regional de Pastoral. No entanto, a partir destas, cada Diocese, de acordo com sua realidade própria, construirá o seu caminho de operacionalização, definindo as suas ações pontuais.

1) Renovação e fortalecimento das Comunidades, com especial atenção à Ministerialidade

É na Comunidade que se manifesta o mistério da Igreja. Discernindo e percorrendo os caminhos pastorais, estamos cada vez mais convencidos/as que é nas pequenas comunidades eclesiais que a fé afunda suas raízes e gera frutos de pessoas cristãs conscientes e comprometidas. Na comunidade, as pessoas vivem seu dia a dia e são motivadas a viverem uma fé sem dicotomias, ou seja, encarnada e centrada na pessoa de Jesus Cristo. No entanto, estamos vivendo uma certa crise no senso de pertença, que afeta o vínculo comunitário, a referência da Igreja Local e a vivência da Diocesaneidade.

Ações propostas:

- Promover iniciativas que ajudem na renovação da Comunidade e na conversão das Comunidades para a comunhão e a sinodalidade, estimulando ações missionárias permanentes;

- Investir na formação dos leigos/as para os diversos ministérios, com foco na Palavra de Deus (não só como objeto de estudo e reflexão, mas acima de tudo como instrumento de oração e de encontro), com o valor da Eucaristia e com a atuação nas Pastorais.

2) Formação dos discípulos/as missionários/as, com destaque na Iniciação à Vida Cristã, Formação do Laicato e Formação Presbiteral

Ações propostas:

- Consolidar nas paróquias e comunidades a formação continuada da Iniciação à Vida Cristã (IVC);

- Investir na formação permanente para leigos/as (fomentando processos formativos), com ênfase nos Documentos da Igreja, buscando – quer na Formação do Laicato quanto nos Seminários - uma constante aproximação da Formação com a realidade dos povos e com as culturas locais e costumes, estimulando uma espiritualidade sempre inculturada e encarnada;

- Acompanhar o desenvolvimento do Sínodo para uma Igreja sinodal, retomando os relatórios da fase diocesana que reproduziram os nossos rostos, e também aprofundando os documentos da etapa nacional e continental, bem como estudando o *Instrumentum Laboris* e acolhendo os resultados da Assembleia Sinodal em Roma.

3) Defesa da Vida, considerando os direitos dos Povos e da Natureza

Ações propostas:

- Recuperar as principais inspirações do Sínodo da Amazônia,

concretizando as propostas que se fazem mais necessárias em nossas dioceses, incidindo contra a violação de Direitos para com os biomas e seus povos;

- Assumir explicitamente em nossos planos pastorais a opção pelos povos indígenas, inclusive no contexto urbano, e organizar uma formação diocesana e/ou paroquial e para os seminaristas sobre este tema;

- Fortalecer diálogos e ações conjuntas com as Pastorais – principalmente as Sociais –, com Organismos, Serviços e Movimentos, para a defesa e proteção das pessoas e comunidades.

4) Cuidado com a Casa Comum, destacando o desafio dos Migrantes e da Mineração

Ações propostas:

- Promover a sensibilização com a Ecologia Integral em todas as dimensões de nossa pastoral e, se oportuno, estruturar nas dioceses e paróquias uma pastoral específica para esse fim;

- Investir no trabalho em rede e em parcerias com os órgãos públicos e outras organizações da sociedade civil, na defesa da Casa Comum, valorizando em particular as iniciativas e oportunidades da Semana *Laudato Si*, do 'Junho Verde', do *Tempo da Criação e da Economia de Francisco e Clara*;

- Incluir a questão migratória no cuidado pastoral eclesial e garantir uma estrutura de apoio aos migrantes em cada diocese.

5) Evangelização das Juventudes, contemplando a opção preferencial pelos jovens, a formação de líderes juvenis e a atenção à participação das mulheres

Ações propostas:

- Acolher as juventudes em nossas comunidades, paróquias e dioceses, gratuitamente e sem julgamentos ou exclusões, garantido seu protagonismo;

- Oferecer aos jovens, percursos de formação e experiência prática na pastoral, particularmente com foco no fortalecimento das lideranças e no princípio de jovens que animam e acompanham outros jovens;

- Buscar todas as formas e iniciativas para o reconhecimento do valor e dos serviços oferecidos pelas mulheres na Igreja, permitindo o seu acesso nos espaços de discernimento e decisão em diversas esferas eclesiais.

Concluindo, queremos lembrar que 'Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia', reproduz os ecos dos gritos da Amazônia. E, como somos Igreja na Amazônia e em Rede, cabe-nos fazer não só Memória, mas também ativar nosso Compromisso. Tudo precisa inspirar uma reação em todos/as nós e em nossas Comunidades, pois são necessários e até urgentes, novos e decisivos passos missionários.

O que o nosso Regional Oeste 2 aqui dispõe, é um Planejamento enxuto, que busca contemplar o essencial, sendo propositivo. O importante é a vivência, o testemunho e o anúncio do espírito de comunhão, que promove o estímulo para continuar caminhando unidos como Igreja Sinodal, participativa, missionária e profética.

Carreguemos conosco as duas diretrizes do Documento de Santarém: **Encarnação na Realidade e Evangelização Libertadora**. E junto disso, a ousadia da Missão, acreditando na formação dos agentes de pastoral, nas pequenas comunidades e no modus operandi da Igreja Local através das Pastorais, dos Serviços, dos Conselhos. Carreguemos conosco, como fez Jesus Cristo - e a quem somos chamados a nos configurar -, as dores dos irmãos e irmãs que sofrem, da Casa Comum e das Culturas.

Que Nossa Senhora nos acompanhe no serviço em prol da Vida Plena para todos/as, sendo sinais do Reino e acendedores de Esperança, cumprindo o que Jesus nos pediu: “Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13-14).

DIOCESES DO REGIONAL OESTE 2 DA CNBB

Arquidiocese de Cuiabá
Diocese de Barra do Garças
Diocese de Diamantino
Diocese de Juína
Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga
Diocese de Rondonópolis-Guiratinga
Diocese de São Luiz de Cáceres
Diocese de Sinop

PRESIDÊNCIA DO REGIONAL OESTE 2 DA CNBB (2023-2027)

Dom Vital Chitolina

Presidente

Dom Maurício da Silva Jardim

Vice-Presidente

Dom Jacy Diniz Rocha

Secretário

Padre Reinaldo Braga Junior

Secretário Executivo

Contatos:

Fone: (65) 3028-5920

E-mail: comunicacao@cnbbo2.org.br

Site:

www.cnbbo2.org.br